

A perspectiva de crise financeira

Entrevista a Mario Osava para a Inter Press Service, 13 de setembro de 2014.

Quais as semelhanças com 1986 e 1998 ? E as diferenças ?

1986 – o ano do Plano Cruzado – foi um momento de grande euforia devido ao congelamento de preços em meio à crise financeira da dívida externa dos anos 1980, foi um momento de câmbio sobreapreciado que resultou, em 1987, quando assumi o Ministério da Fazenda, na maior crise financeira aguda da economia brasileira desde 1930. Já 1998 foi um ano de crise financeira, decorrente da sobreapreciação cambial desde 1994. Hoje temos uma taxa de câmbio muito apreciada, mas não há ameaça de crise financeira no curto prazo devido ao tamanho das nossas reservas.

Por onde viria a crise que forçaria o ajuste desta vez ? Pelo balanço de pagamentos, mesmo com as reservas internacionais que temos hoje ?

As crises financeiras nos países em desenvolvimento são sempre crises de balanço de pagamentos, porque seu endividamento externo é em moeda estrangeira, não em moeda nacional que os países podem emitir. Mas talvez o governo logre fazer o ajuste antes da crise. Quem sabe?

Que poderia ocorrer com a inflação represada ? E com o câmbio ?

A inflação não está particularmente represada; o que está represado é o câmbio. Quando a crise financeira explode e o país quebra porque sua taxa de câmbio sobreapreciada causou altos déficits em conta-corrente e aumento do endividamento em moeda estrangeira, há uma grande desvalorização, e a inflação aumenta.

Como e quando poderia ocorrer essa crise ? Não tiraria as condições de governabilidade do novo governo, seja no caso de reeleição da Dilma ou de vitória da oposição ?

Não é certo que a crise ocorrerá. Mesmo sem nenhum ajustamento, não ocorrerá dentro de um ano.